



BIBLIOTECA ESCOLAR EM ADRIANA BOGLIOLO SIRIHAL DUARTE: Práticas e possibilidades

SCHOOL LIBRARY IN ADRIANA BOGLIOLO SIRIHAL DUARTE: Practices and possibilities

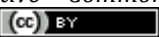
Maria L. Amorim Antunes¹ 

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: mariaamorimm@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: A autora declara que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 22/04/2019.

Revisado em: 02/05/2019.

Aceito em: 09/05/2019.

Como citar este artigo:

ANTUNES, Maria L. Amorim. Biblioteca escolar em Adriana Bogliolo Sirihal Duarte: Práticas e possibilidades. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. especial, p. X-XX, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iEspecial.2019.41085.136-155>

RESUMO

O ensaio que se apresenta atende ao objetivo de ressaltar algumas das contribuições da docente Adriana Bogliolo Sirihal Duarte para a área da

biblioteca escolar. Para tanto se destacam dois quesitos: a produção bibliográfica e o grupo de estudos liderado por ela: Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC). Sendo assim, traçou-se um pequeno panorama sobre a biblioteca escolar. Foram revisitados os estudos considerados de maior interesse e as temáticas apreendidas foram sintetizadas e dialogadas com as temáticas trabalhadas pelo EPIC. A “metodologia” empregada foi consulta ao currículo da mesma na base *Lattes* e em seu site pessoal, nos quais foram feitas duas triagens. Na primeira foram elencadas as categorias de publicação e comunicação consideradas para análise, com os respectivos materiais. Em uma segunda triagem, foi feita uma seleção do material atendendo a critérios como: última realização, os estudos considerados essenciais e um que compreende um estudo de comportamento informacional, anterior ao EPIC. Conclui-se que a grande versatilidade da profissional expressa no vasto legado deixado, evidencia o interesse em conceber um padrão de estudos bastante diversificado para uma biblioteca escolar cada vez mais efetiva.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Comportamento informacional. Práticas informacionais.

ABSTRACT

The present essay highlights some of the contributions of the teacher Adriana Bogliolo Sirihal Duarte to the school library field. Thus, two topics are detached: the bibliographic production and the group of studies led by her: Studies in Informational Practices and Culture

(EPIC). So, a small panorama was drawn on the school library. The studies considered of greater interest were reviewed and the themes apprehended were synthesized and dialogued with the themes worked out by the EPIC. The "methodology" used was consult on the teacher's curriculum in Lattes database and her personal website. In a first selection of Lattes, were listed the categories of publication and communication considered for analysis, along with the respective materials. In a second

screening, the studies considered of greater interest got synthesized and confronted with the theme worked by EPIC. It is concluded that the great versatility of the professional expressed in the vast legacy left, evidences the interest in conceiving a very diversified study pattern for an increasingly effective school library.

Keywords:

School library. Information behavior. Informational practices.

1 INTRODUÇÃO

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (1970-2018) fica na memória de seus pares e discentes como uma profissional formidável em suas atividades na Escola de Ciência da Informação (ECI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); tanto na docência, como na pesquisa e na extensão. Quem pôde desfrutar de seu convívio é capaz de atestar que a docente se declarava bibliotecária; não de formação, mas “de coração”. Procedente da área da Ciência da Computação, na qual cursou a graduação e mestrado, a professora chega à ECI em meados de 2000, ocasião em que cursa o doutorado com a temática informação, comunicação e sociabilidade na Internet. De 2006 a 2018, Sirihal Duarte integra o quadro de professores associados da Escola, passando a assumir primeiramente a disciplina usuários da informação.

A carreira foi exemplar. Como sintetizam Nunes, Carvalho e Lima (2018): professora, pesquisadora, vice-diretora, coordenadora do Programa de Extensão Carro-Biblioteca, membro de corpo editorial, líder de grupo de estudos. Na docência, foi diversas vezes homenageada por seus alunos. Na extensão, sob a coordenação dela, o Carro-Biblioteca recebeu menção honrosa do Prêmio Vivaleitura do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, em 2009. Disputadíssima, orientou monografias, dissertações, teses e projetos de iniciação científica. Marcou presença em variadas bancas de diversos graus acadêmicos. Deixou, portanto, afetos e inspirações naqueles com quem conviveu, nos âmbitos pessoal, acadêmico e profissional.

No concernente ao perfil desta profissional destaca-se, primeiramente, a proximidade que mantinha com seus alunos. Sempre apta a ouvi-los em suas questões, Sirihal Duarte demonstrou brilhantismo ao concatenar a natureza destes contatos com

os ditames do fazer científico. Assim nasceram disciplinas (como a Livro Eletrônico) e projetos de iniciação científica que resultaram em oportunidades para inúmeros alunos estreitarem seus laços com a pesquisa e com o curso. Os discentes se sentiam, portanto, contemplados e estimulados em seus interesses de estudo. A didática é outro ponto que merece ser enfatizado. Sirihal Duarte mantinha um website (figura 01) que configurava como um repositório (com materiais, ementas e cronograma de aulas) com fins de facilitar o ensino e a representação de sua trajetória.

Figura 1 - Aba Ensino >> Livro Eletrônico

The screenshot shows the website 'bogliolo@net' with a navigation menu including Home, Contato, Ensino, Pesquisa, Extensão, Currículo, Publicações, and Notícias. The main content area is titled 'LIVRO ELETRÔNICO' and includes the following sections:

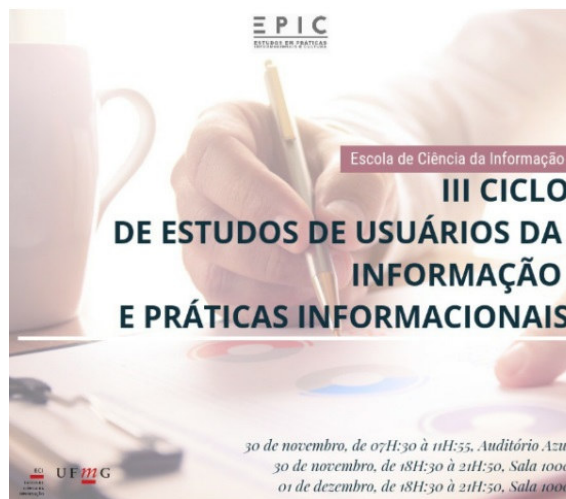
- Disciplinas em curso:** Seleção de disciplinas para acessar o material disponível.
- Objetivos:** Definir o conceito de livro eletrônico • Promover discussões sobre o advento do livro eletrônico e suas implicações para os serviços de biblioteca • Discutir as implicações do livro eletrônico para os usuários finais, para as editoras, para as bibliotecas e para os demais sujeitos implicados em seu ciclo de vida. • Avaliar e efetuar pesquisas sobre o impacto do livro eletrônico na sociedade.
- Links:** Conteúdo Programático, Referências, Slides de Aulas, Material Adicional, Links de Interesse.
- Referências:**
 - AALTONEN, Mari M. et al. Usability and compatibility of e-book readers in an academic environment: a collaborative study. *IFLA Journal*, v. 37, n. 1, mar. 2011, p. 16-27.
 - BORCHET, Martin et al. A study on student and staff awareness, acceptance and usage of e-books at two Queensland universities. *Information Online*, 14th ALIA Exhibition and Conference, 20-22 Jan 2009, Sydney, Australia. Disponível em <http://eprints.qut.edu.au/20376/>. Acesso em 30/set./2012.
 - BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tídra Viana. Práticas de leitura em meio eletrônico. *EDT: Educação Temática Digital*, Campinas, v.11, n.1, p.298-326, jul./dez. 2009.

Fonte: PrintScreen do site (Abril, 2019).

Além disto, demonstrava uma verdadeira potência ao elaborar o desenvolvimento das disciplinas e as formas avaliativas, bem como extrema criatividade ao compor demais atividades que estimulassem o aprendizado, como o evento semestral Ciclo de Estudos de Usuários da Informação e Práticas Informacionais (figura 02). Este evento reunia uma comissão julgadora que avaliava os trabalhos finais produzidos pelos discentes das disciplinas Usuários da Informação na graduação dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Sistemas da Informação. Os alunos

delimitavam um tema de interesse e realizavam um pequeno estudo de usuários em campo, dentro do recorte escolhido por eles.

Figura 2 - Divulgação do Evento



Fonte: Blog CRB6 (Abril, 2019).

E tal como a profissional versátil e exemplar que era, Sirihal Duarte trabalhou, ao longo de sua carreira, temáticas muito variadas. A análise de seu currículo *Lattes* (consultado em abril de 2019) e de seu site pessoal (mencionado acima e referenciado ao fim) demonstram realizações nos seguintes campos: comportamento informacional; usuários da informação; cultura e informação; aspectos sociais da informação; processo de comunicação e fluxo de informação; inclusão digital; práticas informacionais. Também é possível notar o grande interesse dispensado por ela aos temas ligados à biblioteca escolar – BE – (biblioteca escolar, competência informacional; leitura e formação do leitor), expresso em grande parcela de sua produção acadêmica.

Seu empreendimento mais recente, inclusive, compreendeu um pós-doutorado na *Florida State University* (2016-2017), com o projeto de pesquisa *Possibilidades curriculares para a Biblioteconomia Escolar*. Originado da preocupação da mesma com a insuficiência da carga teórica e de conteúdos específicos orientados para a biblioteca escolar previstos no currículo formal, a pesquisa propôs uma análise curricular para a biblioteconomia escolar, tendo em vista a formação generalista oferecida atualmente pelo curso de biblioteconomia da UFMG.

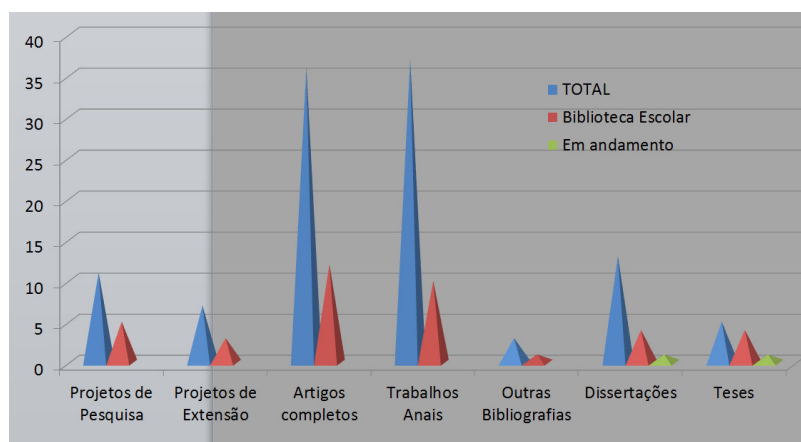
Deste modo, este texto que se apresenta elege como objetivo traçar um pequeno panorama sobre a biblioteca escolar nas contribuições da docente ABSD, mostrando que

alguns destes estudos traçam um diálogo estreito com a temática trabalhada pelo grupo de estudos encabeçado por ela – Estudos em Práticas Informacionais e Cultura (EPIC), ainda que não tenham sido concebidos dentro da perspectiva. Uma vez que as restrições impostas pelo tempo e espaço inviabilizaram um estudo abrangente, é importante ressaltar que este trabalho não representa um estudo bibliométrico, uma análise de discurso ou de conteúdo e tampouco uma revisão de literatura¹. Assim sendo, o que se oferece é um ensaio, no qual se revisitam alguns trabalhos e se faz uma interpretação (pela autora deste ensaio) de como a biblioteca escolar pode ser vista e trabalhada nas práticas informacionais, na perspectiva do EPIC.

2 UM POUCO DE BIBLIOTECA ESCOLAR EM ADRIANA BOGLIOLO SIRIHAL DUARTE

Neste contexto, a ‘metodologia’ empregada foi a consulta do currículo da mesma na base *Lattes* e no site pessoal que ela mantinha. Em uma primeira triagem do *Lattes* foram elencados para análise² os projetos de pesquisa, projetos de extensão, artigos completos publicados em periódicos, livros publicados, organizados ou edições; capítulos de livros publicados; trabalhos completos publicados em anais de congressos; outras produções bibliográficas, orientações e supervisões concluídas (dissertações e teses derivadas). Destes, foram selecionados os itens nos quais constava biblioteca escolar no título, na descrição (quando pertinente, como nos projetos de pesquisa) ou como tema principal.

Um gráfico comparativo (figura 3) demonstrou que nas categorias analisadas a biblioteca escolar aparece de forma bem presente na produção de Sirihal Duarte: cinco projetos de pesquisa em onze, três projetos de extensão em sete, doze artigos completos em trinta e seis, dez trabalhos completos publicados em Anais de um total de trinta e sete, cinco dissertações em quinze e três teses em quatro.

Figura 3 - Produção em BE

Fonte: Lattes (abril, 2019), elaboração própria.

Realizando uma segunda triagem detalham-se a seguir os estudos de maior interesse (Quadro 01). Os critérios utilizados foram subjetivos, ponderados da seguinte forma: o pós-doutorado; três considerados essenciais (por configurar fonte de informação, por conceituar a biblioteca com clareza de definição e fundamentos e por incorporar elementos próprios da perspectiva pedagógica) e um que utiliza um modelo tradicional de comportamento informacional.

Quadro 1 - Quadro

Título	Tipo	Autoria	Data	Justificativa
Liderar, ensinar e apoiar: o papel e a expertise do bibliotecário escolar da Flórida para uma reflexão no contexto brasileiro	Artigo	Sirihal Duarte	2017	Pós doutorado
Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte	Artigo	Múltipla	2013	Fonte de informação
A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar	Artigo	Sirihal Duarte; Felix	2015	Perspectiva pedagógica
Biblioteca escolar: o que é?	Artigo	Sirihal Duarte; Paiva	2016	Definição e fundamentos
Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar	Artigo	Sirihal Duarte; Antunes	2016	Orientação

Fonte: Elaboração própria.

Com o objetivo de refletir a formação do bibliotecário brasileiro Sirihal Duarte analisa o bibliotecário escolar do estado da Flórida, nos Estados Unidos. O questionamento levantado é o seguinte: qual a vantagem que o bibliotecário escolar tenha também uma formação de educador? Dois métodos de coleta foram conjugados: a observação simples de uma conferência anual da Associação de Bibliotecários do Estado da Flórida (*Florida Association of Media in Education – FAME*) e, em uma segunda parte, a análise de documental (de guias que norteiam os bibliotecários)³. Este confronto culminou em um estudo muito detalhado no qual muitas observações são interessantes de ressaltar: a). As bibliotecas americanas escolares passaram da denominação de biblioteca escolar para Centro de Convergência de Mídias, pois incorporaram outros meios de informação e inseriram as tecnologias de informação no ambiente. b). Os bibliotecários são primeiramente professores com licenciatura em nível de graduação e biblioteconomia na pós-graduação. Para ser bibliotecário na Flórida é exigido experiência no ensino; em sala de aula. c). A biblioteca escolar está altamente vinculada com a garantia do ensino, com ações e diretrizes sendo partes constituintes do processo de aprendizagem. d). Os bibliotecários escolares são efetivamente leitores e estimulam encontros com autores para formar também outros leitores. O artigo oferece ainda, exemplos pontuais de como se dá a logística das bibliotecas escolares no contexto da Flórida. Ao final ela se pergunta (p. 20): “Na Flórida, o profissional é primeiro educador para depois se tornar um bibliotecário. Será este o melhor caminho”? A conclusão final é que, de fato, ainda há um longo caminho até que o bibliotecário escolar alcance a formação adequada. Contudo, um longo, mas belo caminho (SIRIHAL DUARTE, 2017).

Além do artigo derivado do pós-doutorado de Sirihal Duarte, outro grande projeto que ela esteve envolvida compreendeu um grande estudo sobre a BE; o estudo que retratou o estado da arte da pesquisa em biblioteca escolar no Brasil. Eleito por ser considerado uma boa fonte de informação sobre a área, neste foi realizada uma análise documental de setenta relatos de pesquisa sobre o tema, compreendendo 37 anos (entre 1975 e 2011). Buscou-se identificar: os assuntos pesquisados; o embasamento teórico-conceitual utilizado; as metodologias e técnicas utilizadas e os resultados e conclusões dos estudos. O material foi separado em seis categorias: biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, interação bibliotecário/professor, estudos de usos e usuários, coleção, leitura e pesquisa escolar. Os resultados demonstraram preocupação em garantir a

existência da biblioteca na escola, pois esta pode contribuir para a aprendizagem. Outros achados evidenciaram: a necessidade de colaboração professor/bibliotecário; a predominância de estudos na categoria leitura; a tendência no aumento da categoria pesquisa escolar; metodologias predominantemente qualitativas nos estudos analisados e *fragilidade no referencial teórico resultando em “pouca clareza de seu uso”*. No que tange aos estudos de uso e usuários, matéria de maior destaque neste ensaio, o estudo constatou que “ainda estão presos à abordagem tradicional, não conseguindo realizar um diálogo efetivo com a questão pedagógica” (p. 146). Embora o estudo desta categoria tenha sido composto por trabalhos apresentados em eventos, artigos de periódicos e dissertações de mestrado; cobrindo realidades empíricas de diferentes tipos de bibliotecas escolares e de públicos, ainda assim considerou-se que “pouco se avançou, no campo dos estudos de usos e usuários de biblioteca escolar, no *entendimento do significado da biblioteca escolar e das práticas informacionais dos alunos relacionadas com as atividades pedagógicas*” (p. 135). A análise considerou ainda que “tais estudos são, em sua maioria, ancorados na chamada abordagem tradicional de estudos de usuários” (p. 133) (CAMPELLO, *et al*, 2013). Esta conclusão evidenciada na seção estudo de usuários é depois retomada em uma discussão de práticas.

A fragilidade no referencial teórico sobre a BE, resultando em “pouca clareza de seu uso”, evidenciada no estudo anterior, dialoga com a produção de Paiva (2016), realizada com a orientação de Sirihal Duarte. Preocupadas com a falta de definição encontrada no estudo da área, Paiva e Sirihal Duarte entendem que conceituar e caracterizar o que é de fato uma biblioteca escolar é um princípio que não deve ser ignorado; passando-se diretamente à “descrição das coisas tal como são”. Sendo assim o esforço empreendido busca construir e consolidar a definição de biblioteca escolar. A primeira questão colocada é: o que é (ou deveria ser) exatamente uma biblioteca escolar. Respostas são procuradas em documentos basilares de organizações internacionais. Em uma análise documental, três referências foram considerados indispensáveis ao amplo entendimento de biblioteca: o Manifesto da IFLA/UNESCO de 1999, as Diretrizes da IFLA/UNESCO de 2002 e a segunda edição dessas Diretrizes, lançada em 2015. O artigo analisa estes documentos e traz propostas sobre os requisitos de uma biblioteca, a missão da mesma, os objetivos, as funcionalidades, a estrutura e propõe ainda parâmetros, recomendações, categorias base para sua análise e estabelecimento; bem como maneiras desta contribuir com a aprendizagem dos alunos. A conclusão indica que

a definição dos fundamentos basilares das bibliotecas escolares é imprescindível para a pesquisa na área (PAIVA, SIRIHAL DUARTE, 2016).

O notório baixo entendimento da biblioteca escolar ante as atividades pedagógicas (que motivou o pós-doutorado de Sirihal Duarte e também foi elencado no referido estudo de Campello *et al* que Sirihal Duarte participou) foi um fator decisivo para incorporar o material seguinte. Buscando um diálogo efetivo com a questão pedagógica o estudo de Felix e Sirihal Duarte (2015) tratam as práticas educativas desenvolvidas em três bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Participando diretores, bibliotecários e dois professores em cada instituição, o objetivo foi verificar qual a natureza da cultura escolar que favorece bibliotecas efetivas. A análise realizada a partir de pesquisa empírica, conduzida em 2014, revelou a interconexão de vários elementos. O mais importante segundo as autoras, ao pensar a biblioteca através da cultura escolar, é refletir a lógica de crenças e atitudes que os sujeitos da comunidade reproduzem no cotidiano e que balizam o modo com a escola organiza seu projeto educativo. As autoras neste sentido observam “como alguns elementos do cotidiano, dos modos de fazer de seus valores, e ações mobilizados pelos produtores dos processos educativos podem impactar positivamente para o estabelecimento de uma biblioteca eficaz” (p. 4). Assim concluem que a cultura escolar, entendida como as práticas do cotidiano entre os sujeitos na escola, tem muitos elementos a contribuir no debate sobre o papel educativo da biblioteca.

Por fim, para começar a adentrar a temática de estudos do EPIC, práticas informacionais, destaca-se outra criação produzida sob a orientação de Sirihal Duarte. O artigo *Guided inquiry...*, parte do modelo de comportamento informacional de Kuhlthau. A proposta é discorrer sobre novos parâmetros de educação, ensino e pesquisa em um contexto educativo pautado pela Internet, analisando-os dentro da lógica construtivista. Para tanto, através de observação não participante e entrevistas (com alunos, professores e supervisor) as peculiaridades de uma instituição privada de ensino de Belo Horizonte (MG) foram analisadas. Nesta escola a pesquisa é parte do dia a dia das aulas e é constituinte do método de ensino. Não existem salas de aula, nem apresentações expositivas usuais por parte dos docentes. Os alunos recebem roteiros de estudo com a descrição pormenorizada dos conteúdos e competências a serem desenvolvidas e com total autonomia, devem buscar seus métodos para cumprir o objetivo. Diante disso, o comportamento informacional dos alunos é confrontado com as

contribuições de Carol Kuhlthau. Como resultado (através dos procedimentos dos alunos) descobriu-se as características de um bibliotecário ideal para a instituição com aquele perfil (ANTUNES, SIRIHAL DUARTE, 2016).

3 O GRUPO DE PESQUISAS EPIC E A NOÇÃO DE PRÁTICAS INFORMACIONAIS

O grupo de pesquisa EPIC pertence ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. Foi criado em 2013, formalizando uma série de encontros e reuniões periódicas de professores e orientandos; interessados em construir e consolidar uma perspectiva original no estudo do sujeito ante os desdobramentos plurais que traz o conceito de informação. Desde 2014 o grupo integra o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Participam do grupo os professores líderes, os coordenadores do grupo e pesquisadores orientados por eles (EPIC, *online*).

A proposta do EPIC se encontra em um campo já tradicionalmente colonizado por correntes teóricas bastante nítidas: estudos de usuários e comportamento informacional. Contudo, o enfoque conferido pelo grupo pode ser considerado distinto, uma vez que assenta seus elementos estruturantes nos vínculos dialéticos continuamente estabelecidos entre o sujeito e o real; nas noções de introjeção e apropriação marcadas pela expressividade da cultura (EPIC, *online*).

Entende-se que os estudos de usuários acompanham diretamente os caminhos da ciência da informação. Rocha, Sirihal Duarte e Paula (2016, p. 40, grifo do autor) declaram que o termo práticas informacionais tem sido mencionado como um contraponto ao conceito de comportamento informacional, em uma interpretação de que esse tece diálogos mais profundos com o paradigma cognitivo, enquanto as práticas se estreitam com o paradigma social, dentro da proposta de Capurro (2003):

Desse modo, entende-se que o principal ponto de distinção entre comportamento informacional e práticas informacionais é que essas compõem “[...] uma **linha de investigação mais orientada sociologicamente e contextualmente** [...]” (TALJA, 2005, p. 123, tradução nossa), enquanto aquele entende que **as interações entre sujeitos e informação são desencadeadas por motivos e necessidades, muitas vezes individuais** (SAVOLAINEN, 2007).

Isso, contudo, está longe de se sedimentar. Uma revisão do livro de Savolainen (2008a) feita por Tom Wilson (2008) inicia um diálogo entusiástico entre estes autores clássicos da subárea estudos de usuários. Nesta revisão, Wilson (2008, n.p)⁴ detalha o desconforto que tem com a perspectiva de práticas, uma vez que considera a teoria das práticas sociais uma grande “falácia do espantalho”⁵, desde suas origens com Anthony Giddens (1938-) e Pierre Bourdieu (1930-2002).

Isto pois, segundo Wilson (2008), Giddens e Bourdieu argumentam que para conceituar 'prática' é preciso considerar o mundo dentro do qual o comportamento humano é "praticado", ou seja, superar a dicotomia entre sujeito e objeto. Wilson (2008) considera ser esta uma noção do século 19; totalmente insustentável no século 21.

Um segundo ponto descrito por Wilson (2008) refere-se à alegação da associação direta entre comportamento e a corrente da psicologia behaviorismo; o que poderia levar a uma redução do entendimento do comportamento a estímulo/resposta. Outro aspecto dito sobre a prática informacional, que incomoda Wilson (2008) refere-se à argumentação de que as práticas incorporam mais a dimensão social enquanto o comportamento está mais restrito ao cognitivo. Quanto a isso Wilson (2008, n.p) acredita que: “a noção de que qualquer um hoje confundiria 'comportamento' e 'behaviorismo' é bastante difícil de acreditar”. Considera inda irônico por um dos mais ferrenhos críticos do behaviorismo Alfred Schutz (1899 - 1959) – em quem Savolainen baseia boa parte de sua metodologia – se mostrar “perfeitamente feliz em usar o termo comportamento. Sua definição de comportamento englobava tanto o cognitivo quanto o social”.

Wilson (2008) visualiza ainda um problema de definição. Para ele prática é um comportamento habitado e, portanto, não é algo distinto nem desvinculado do comportamento, mas uma faceta deste; algo da existência do sujeito que se torna "típico". Ele conclui assim, que ao falar de prática, Savolainen fala de comportamento habitado e se distancia das discussões sobre comportamento informacional. Wilson (2008) julga que Savolainen não resolve o caráter habitual da prática de modo a lançar luz sobre como e por que os modos de comportamento informacional tornam-se habituais.

Savolainen (2008a) por sua vez responde aos comentários feitos na revisão de Wilson (2008). Ele considera faltar uma discussão detalhada sobre como definir especificamente o comportamento no contexto da busca, recuperação, uso, compartilhamento, organização e gestão informações. Pontua que seu principal

interesse está na caracterização de práticas de informação compostas por ações de informação específicas. A informação essencial de suas noções críticas é a referente ao dia a dia, não necessariamente derivada da percepção de uma lacuna ou necessidade. Ele diz ainda que não enxerga diferença expressiva no “empírico mundo da vida cotidiana” com relação aos termos “comportamento humano” e “prática de informação”, na qual a substituição de um termo por outro implica em um mesmo resultado final.

Um bom exemplo de práticas informacionais habituais é considerado por Savolainen (2008a, n.p) em uma fala de Wilson: “Tom ilumina a natureza do comportamento habituado, tomando o exemplo de uma pessoa indo à banca de jornal para adquirir sua cópia do *The Times*”. E ilustra a diferença de olhares; na perspectiva de práticas, o hábito profundamente arraigado de ler o jornal da manhã considerado *ao tomar o café da manhã* (SAVOLAINEN, 2008b, p. 102).

Deste modo, Savolainen (2008a) conclui que o comportamento informacional e a prática informacional estão intimamente relacionados; são complementares embora diferentes. Ambos os conceitos incorporam elementos comuns como “ação”, mas não se reduzem entre si. Ele considera que comportamento remete às tradições da psicologia e as conceituações de prática à sociologia (com Bourdieu e Giddens) e filosofia social (com Schutz, Schatzki e Wittgenstein).

A discussão entre Wilson e Savolainen mostra-se longe de encontrar definições estáticas, consensos e pontos finais. O ponto de convergência entre eles é que o trabalho de ambos gera frutos com os quais podem tecer reflexões, portanto, servem ao propósito argumentativo estes dois autores muito bem. Ainda que não concordem com as correspondentes posições teóricas, Wilson e Savolainen recomendam a leitura mútua para quem é da área (de comportamento de informação e de práticas informacionais).

Na visão do EPIC, a ação do sujeito ante a informação é considerada então no confronto da perspectiva do sujeito (o indivíduo, sua vontade e suas escolhas) com a perspectiva objetivista (que independe das consciências individuais). Explica-se: a relação do sujeito com o mundo, com o real, é mediada por referenciais construídos coletivamente. Contudo alguns processos característicos que balizam a existência humana no mundo (tais como interpretação, assimilação, introjeção, sociação) redefinem estes referenciais de acordo com a subjetividade de cada indivíduo.

Estes referidos processos característicos da existência humana no mundo são descritos por diversas correntes de pensamento; são vistos nas bases psicanalíticas, na

epistemologia genética de Piaget (1896-1980) no interacionismo simbólico de Mead (1863-1931), na cognição situada, que tem como expoentes Harold Garfinkel (1917-2011), e Lucy Suchman [19--?] e muitas outras. Araújo (2017) didaticamente oferece o cenário intelectual das ciências humanas e sociais, com suas escolas e tradições de pesquisa mais significativas para o entendimento de práticas:

Quadro 2 - Quadro intelectual das ciências humanas e sociais (Lallement, 2004)

Posturas intelectuais (Lallement, 2004)		
ORIENTAÇÃO	ESSÊNCIA	VERTENTES
Ordenamento Social	Ponto de vista macroscópico. Aborda a lógica de funcionamento do sistema social	Culturalismo
		Funcionalismo
		Estruturalismo
Contradições do Social	Ponto de vista macroscópico. Enfatiza os conflitos que perpassam e estruturam a vida humana	Marxismo
		Pós-Marxismo
		Historicismo
Construção Social	Indivíduos são o ponto de partida das investigações. Os atores ocupam lugar preferencial.	Pragmatismo
		Interacionismo
		Etnometodologia
As tradições destas orientações de pesquisa geram dicotomias		
Ator/Sistema	Ordem/Conflito	

Fonte: Araújo, 2017, p. 219. Elaboração própria.

Quadro 3 - Quadro intelectual das ciências humanas e sociais (Corcuff, 2001)

Oposições clássicas presentes nas ciências humanas e sociais			
Idealismo		Materialismo	
Sujeito		Objeto	
Dimensão coletiva		Dimensão individual	
Movimentos intelectuais que buscaram superar essas dicotomias/Autores representantes			
Os que partem das estruturas sociais às interações entre os indivíduos	Elias	Os que partem das interações entre os indivíduos às estruturas sociais.	Berger e Luckmann
			Schutz
	Bourdieu		Cicourel
			Garfinkel,
			Callon
	Giddens		Latour
	Elster		

Fonte: Araújo, 2017, p. 219. Elaboração própria.

Quadro 4 - Quadro intelectual das ciências humanas e sociais (Bourdieu)

Pilares científicos da realidade humana e social (Bourdieu, 1972)		
Correntes e representações		
Fenomenológico	Maneiras como o mundo é visto, pelos sujeitos, como algo natural, óbvio, evidente. Nível subjetivo.	Interacionismo simbólico
		Etnometodologia
Objetivista	Relações objetivas que estruturam as práticas, de forma independente das consciências individuais.	Marxismo
		Estruturalismo
Abordagem "praxiológica"	Objeto de estudo é o sistema de relações objetivas e também o processo de interiorização desse sistema sob a forma de disposições para a ação. Conceito de <i>habitus</i>	Estudos de Bourdieu

Fonte: Araújo, 2017, p. 219. Elaboração própria.

Araújo cita ainda diversas outras propostas intelectuais de autores devotados ao entendimento da realidade humana e social. Contudo, a mais adequada para Araújo (2017) é a abordagem *praxiológica*, proposta por Bourdieu (1996), de onde vem a ideia de *práxis*, ou seja:

o movimento por meio do qual os sujeitos agem no mundo e, como causa e também consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo. Essa é a ideia básica que fundamenta o conceito de “práticas” presente na expressão práticas informacionais (ARAÚJO, 2017, p. 220).

Importa igualmente para o entendimento de práticas o conceito de *habitus*, desenvolvido por Bourdieu como forma de superar as limitações de ambas as tendências: a referida dicotomia subjetivismo/objetivismo. Isto pois, no entendimento de Bourdieu (1996), endossado por Araújo (2017) a noção de *habitus* incorpora simultaneamente os princípios de sociação e de individuação. Sociação por que a ação de um sujeito no mundo vem permeada de juízos de valor vindos da sociedade; são apreendidos e partilhados por um grupo submetido a um determinado condicionamento social. E a individuação se marca, pois cada sujeito tem suas idiossincrasias próprias, internalizando estes juízos em uma “combinação incomparável de esquemas” (WACQUANT, 2017, p. 215 *apud* ARAÚJO, 2017, p. 202.).

Sendo assim, este autor sintetiza que:

Estudar as práticas informacionais constitui-se num movimento constante de **capturar as disposições sociais, coletivas (os significados socialmente partilhados** do que é informação, do que é sentir necessidade de informação, de quais são as fontes ou recursos adequados) e também as elaborações e perspectivas individuais de como se relacionar com a informação (a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual), num permanente tensionamento entre as duas dimensões, percebendo como uma constitui a outra e vice-versa (ARAÚJO, 2017, p. 221, grifo do autor).

A partir da linguagem normas, regras, valores, conhecimento e cultura são interpretados assimilados incorporados, transmitidos e compartilhados. Portanto, a noção de interação, enquanto ação recíproca é um ponto chave para a concepção de práticas informacionais. Há, então, uma negociação de significados e de discursos o tempo todo. Rocha e Gandra (2018, p. 570) explicam que: a “dualidade entre as dimensões individual e coletiva é um dos traços constituintes das práticas informacionais”. A isto se soma o segundo ponto chave; a referida ideia de “práxis” que

fundamenta a proposta do grupo e o terceiro: a contextualização do contexto (com a licença do trocadilho).

Rocha e Gandra (2018, p. 574) declaram que:

A falta de consenso quanto ao conceito de contexto na área de estudo de usuários levou Dervin (1997, p. 14) a afirmar que “[...] não há um termo mais usado, menos definido e, quando definido, o é de formas tão diversas como contexto”.

Estas autoras dizem ainda que após ampla revisão de literatura, Courtright (2007) identifica cinco diferentes abordagens: contexto como invólucro; contexto como significado construído; contexto como socialmente construído; contexto relacional e contexto dinâmico. Diante da impossibilidade de detalhar a diferença essencial de cada um, recomenda-se a leitura elucidando que a forma mais condizente com as práticas, considera que em um determinado contexto podem surgir vários tipos de situação; parte das atividades rotineiras. O contexto incorpora, portanto, a práxis e a dualidade individual/coletiva, considerando-se estes três elementos a tríade para iniciar o entendimento de práticas.

Afinal, práticas ou comportamento? As práticas são uma categoria do comportamento (habitual) ou o comportamento é a incidência das práticas? Não há veredito. Usualmente um novo paradigma ou uma nova abordagem de estudos surge de desconfortos e de questões não resolvidas com o modelo anterior. A diferença de abordagem com a qual o EPIC pretende estudar o sujeito fomenta um debate riquíssimo tanto sobre a nova perspectiva, quanto sobre os limites e possibilidades de leitura da perspectiva já consolidada. O surgimento de outros olhares praticamente impele o pesquisador a avaliar sua produção à luz da novidade. Assim cresce a ciência. Contudo, naturalmente, são discussões que não se encerram. A melhor contribuição fica não no consenso em si, mas nos diálogos que inspiram os pesquisadores.

4 A BE À LUZ DO CONCEITO DE PRÁTICAS

A linha de raciocínio que orienta esta produção não concebe o comportamento informacional desvinculado do social e tampouco da forma (considerada limitada) visualizada por Savolainen (2008) descrita na citação mencionada acima (ROCHA, SIRIHAL DUARTE, PAULA, 2016, p. 40) e nesta que se segue:

Conforme o entendimento de Coimbra (2008), as pesquisas sobre comportamento informacional resultam, quase sempre, em modelos que, apesar de relevantes, não são capazes de abarcar a totalidade dos fenômenos possíveis na interação entre sujeitos e informação (ROCHA, SIRIHAL DUARTE, PAULA, 2016, p. 37).

De fato, os modelos de comportamento informacional consagrados na literatura, quando considerados em um viés essencialmente purista e dentro do paradigma cognitivo (focando quase que exclusivamente nos processos particulares e individuais), por si sós não respondem à completude do real. Contudo, originalmente estes não são concebidos a parte dos referenciais que abrangem o estudo das práticas.

Diante desta perspectiva, traduz-se a preocupação de Sirihal Duarte e de todos os bibliotecários escolares: como fazer com que a biblioteca escolar conquiste seu espaço, colabore com o ensino e tenha sua efetividade? Chaves de resposta já eram consideradas nas perspectivas de comportamento, que, contudo conclamam o conceito de práticas. Excetos retirados do material analisado na breve revisão de literatura comprovam o anseio de um novo olhar e a possibilidade de conjugar modelos clássicos do comportamento com as práticas informacionais.

O primeiro que retratou o estado da arte das pesquisas em BE conclui que no tocante aos estudos de usuários há uma lacuna que dificulta o estabelecimento de categorias de trabalho que conduzam a descobertas mais efetivas:

No que diz respeito à metodologia o uso de abordagens qualitativas em grande parte dos estudos pode representar um esforço dos autores/pesquisadores em se aprofundar “**no mundo dos significados**”, ou seja, melhor entender os motivos, as aspirações, os valores, as atitudes que envolvem o universo da biblioteca escolar. Pois, segundo Minayo (2006), “esse tipo de método [...] **além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares**, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias [...]” (MINAYO, 2006, p. 57 *apud* CAMPELLO *et al*, 2013 p. 146, grifo do autor).

Da mesma forma Felix e Sirihal Duarte (2015) ao pensar a biblioteca sob as lentes da cultura escolar referem-se (p. 3), sobretudo à: “lógica de crenças e atitudes que alguns dos sujeitos desta cultura – professores, diretores e bibliotecários – reproduzem no cotidiano que determinam o modo com a escola organiza seu projeto educativo” (tipo de informação essência das noções críticas de Savolainen; referentes ao dia a dia e não necessariamente derivada da percepção de uma lacuna ou necessidade). As autoras

pontuam ainda que as atitudes dos sujeitos (que em essência representariam o comportamento e a práxis) articuladas com o contexto escolar em que cada biblioteca está inserida (notando-se aqui o contexto das práticas) é uma abordagem pouco explorada em pesquisas do campo (p. 2). A cultura escolar tratada nas práticas dos sujeitos e como através delas, o cotidiano se constrói e se reconstrói (p. 4) representa aqui a dualidade das práticas.

O modelo de comportamento informacional reproduzido no artigo *Guided inquiry* (ANTUNES, SIRIHAL DUARTE, 2016) trabalha proposta da investigação guiada, de Kuhlthau. Considera-se que esta tradicionalíssima vertente de comportamento informacional e paradigma cognitivo conjuga as ideias de comportamento e práticas. Isto pois, é pensada a partir da ideia inicial da busca dirigida preparar o aluno para o aprendizado no decorrer da vida (competência informacional) ao invés de focar em uma tarefa específica (enxerga-se aqui Savolainen, tanto no caráter da informação trabalhada por ele, quanto na crítica feita de que o comportamento refere-se à lacunas pontuais e mecânicas de informação). Trata-se de um processo constituído de duas partes: do modelo de Kuhlthau do processo de busca de informações (modelo tradicional de comportamento) e do estudo de um "terceiro espaço" ou "terceira dimensão", teoria da informação de Maniotes, que idealiza uma interseção dinâmica entre os conteúdos do currículo escolar e dos conhecimentos do aluno, criando espaços de aprendizagem que envolvem o educando fora de sala de aula (diálogo com práticas, na dualidade subjetivo/objetivo, na noção de contexto e na orientação do social). É um modelo que por conceber o aprender a aprender, permite inclusive trabalhar um conceito caro à abordagem de práticas: o de serendipidade (fazer descobertas inesperadas, cujos resultados não se está procurando; devido à capacidade de observação e sagacidade).

De fato, pensar a escola da sociedade da informação é um desafio consciente de que existe uma estreita vinculação da biblioteca à instituição em que está inserida. Neste ponto de vista, ressalta-se outra fala de Wilson (2008) ao refletir as práticas:

No meu entendimento, o fenômeno comum é o comportamento humano, que é composto de ações cognitivas, físicas e sociais, que constituem atividades. Por exemplo, "pesquisa de informações" é uma atividade que inclui várias ações para realizar a tarefa ou operação - ações como efetuar logon em um computador, iniciar um navegador da Web, digitar um termo de pesquisa e assim por diante. Antes da introdução da Web, as ações teriam sido diferentes: visitar a biblioteca, localizar um diário de resumos, pesquisar o índice de assunto, anotar números de item no

papel, pesquisar esses números de itens, registrar itens potencialmente relevantes e assim por diante. Bourdieu vê as coisas de maneira semelhante quando fala das "unidades elementares de comportamento ... na unidade de uma atividade organizada". De fato, examinando algumas representações da teoria da prática, há uma semelhança muito próxima à teoria da atividade.

Resguardado o direito de amadurecer o pensamento, o entendimento que se apresenta aqui é que o estudo de práticas evidencia aspectos silenciados nos estudos de comportamento pelo olhar tradicional. Não se crê que os modelos de comportamento ou a abrangência de seus significados sejam restritos e insuficientes para estudos avançados, tal como mostra o artigo *Guided inquiry*. As práticas, contudo, estão insinuando um caminho mais nítido: pensar nas ações informacionais adotadas pelos indivíduos contextualizando-as com os significados socialmente partilhados, no caso os significados de biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória acadêmica de Sirihal Duarte, instituída em suas temáticas pesquisadas, no seu perfil como docente, na sua produção registrada e no grupo de estudos que liderou comprova a enorme contribuição deixada para a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A breve síntese da revisão de literatura enfatizou como era grande o interesse, o carinho e a preocupação de Sirihal Duarte com os rumos da biblioteca escolar. Deixou também inspirações a serem seguidas e desenvolvidas. O mesmo ao que concerne o grupo de estudos; considera-se que a grande relevância do EPIC não está na solução da questão comportamento **ou** práticas, mas no esforço intelectual produzido na chegada de uma nova proposta. Participar do EPIC e compartilhar dos conhecimentos de práticas não implica necessariamente em denegar o comportamento. A capacidade de tomar um determinado aspecto a ser trabalhado e decidir estudá-lo à luz do comportamento ou práticas depende de cada pesquisador.

Diante de tudo que representou a convivência com Sirihal Duarte e do admirável legado deixado por ela, torna-se difícil refrear a sensação de que 'algo está muito errado'. Sua partida prematura criou um vácuo que não será preenchido. E ao mesmo tempo, um

pouco dela continua em cada um daqueles que ela marcou, com a sua competência, afetividade, criatividade e cumplicidade. Rubem Alves (1994) é quem explica:

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor não morrerá jamais.

As saudades serão sempre enormes; mas Adriana vive!

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria L. A.; SIRIHAL DUARTE, Adriana B. *Guided inquiry* e Construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 19-35, 2016.
- ARAÚJO, Carlos A. A. O que são “Práticas Informacionais”? **Inf. Pauta**, Fortaleza, CE, v. 2, número especial, out. 2017.
- CAMPELLO, *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli**: v. 18, n. 37, p. 123-156, mai./ago., 2013. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n37p123
- EPIC. Estudos em Práticas Informacionais e Cultura. Disponível em: <http://epic.eci.ufmg.br/>. Acesso: abr. 2019.
- FELIX, Andreza F.; SIRIHAL DUARTE, Adriana B. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015.
- NUNES, Jefferson Veras; CARVALHO, Rafaela Pereira de; LIMA, Juliana Soares. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte. **Inf. Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 121-124, jul./dez. 2018.
- PAIVA, Marília M. A. de; SIRIHAL DUARTE, Adriana B. Biblioteca Escolar: o que é? **Educação em Foco**, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 87-106.
- ROCHA, Janicy A. P; GANDRA, Tatiane K. Práticas informacionais: elementos constituintes. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 566 – 595, maio/ago. 2018.
- ROCHA, Janicy A. P; SIRIHAL DUARTE, Adriana B; PAULA, Claudio P. A. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 36-61, jan/abr. 2017.
- SAVOLAINEN, Reijo. **Everyday information practices: a social phenomenological perspective**. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2008b.
- SAVOLAINEN, Reijo. **The behaviour/practice debate: a discussion prompted by Tom Wilson's review of Reijo Savolainen's Everyday information practices: a social phenomenological perspective**. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2008a. Disponível em: <http://informationr.net/ir/14-2/paper403.html>.
- SIRIHAL DUARTE, Adriana B. LATTES Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9949542393844746>. Acesso: abr. 2019.
- SIRIHAL DUARTE, Adriana B. Liderar, ensinar e apoiar: o papel e a expertise do bibliotecário escolar da Flórida para uma reflexão no contexto brasileiro. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-20, 2017.
- SIRIHAL DUARTE, Adriana B. Website. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/>. Acesso: abr. 2019.
- WILSON, Tom D. Review of: Savolainen, Reijo: *Everyday information practices: a social phenomenological perspective*. Lanham, MD: Scarecrow Press, 2008. **Information Research**, v. 14, n. 1, review no. R327. Disponível em: <http://informationr.net/ir/reviews/revs327.html>. Acesso: abr. 2019.